

Fragmentos XIII



Por AIRTON PASCHOA*

Oito peças curtas

Novo normal

Não vejo a hora de ver todo mundo de novo dando as mãos e as costas.

Benjamianiana

Tostão, tostãozinho só a desaceleraram, não a frearam — a locomotiva.
A fim de a brecar antes da breca, só ferrando a ferros — o louco motivo.
Motivos não faltam, nem loucos.

Super-realismo

Os jovens que atiram a esmo levam ao pé da letra a provocação surrealista. Têm com metáfora a dificuldade que não encontram com metranca. Formam a quintessência da nova humanidade. Cumprem o desígnio fatal que traz no bojo a velha arcada? Como quer que seja, ou deixe de ser, desce, sobe, trava, destrava a suprarrealidade, se não do sonho, da automática escrita.

Aspirina

O homem inspira e expira.
Entre os respiros aspira.
Deus espirra.

endorfina

sem nadar
sem correr
sem andar
em dor fina
bem estar

aliança

a caminho de passar
ando passando
bem desobrigado

ele não mudou
eu não emudeci
estamos desquites

Reflexo

Deserto, o que sevê.
Problema de vista?
Catarata, o diagnóstico.

a terra é redonda

Demanda intervenção.
Por fim se mira a miragem.

ó topia

taprobanapra grego
serendibpra árabe
srilankapra nativo
éden pra decaído
paraíso pra deportado
eldorado prarefugiado
américa pra business
novo mundo pra velho
outro mundo pra messiânico (ateu e crente)
possível ou improvável pra muita gente

ah pra esquecido
ceilãopra gajo
sei lá pra engulho
sei não pra engasgo

***Airton Paschoa** é escritor, autor, entre outros livros, de *Ver Navios* (Nankin, 2007).